



# FOLHA DOMINICAL

DOMINGO VI DA PÁSCOA

---

## Primeira Leitura (Atos 8, 5-8.14-17)

Naqueles dias, Filipe desceu a uma cidade da Samaria e começou a pregar o Messias àquela gente. As multidões aderiam unanimemente às palavras de Filipe, ao ouvi-las e ao ver os milagres que fazia. De muitos possessos saíam espíritos impuros, soltando enormes gritos, e numerosos paralíticos e coxos foram curados. E houve muita alegria naquela cidade. Quando os Apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João. Quando chegaram lá, rezaram pelos samaritanos, para que recebessem o Espírito Santo, que ainda não tinha descido sobre eles: só estavam batizados em nome do Senhor Jesus. Então impunham-lhes as mãos e eles recebiam o Espírito Santo.

*A passagem faz parte do relato da primeira expansão missionária da Igreja primitiva, para além das fronteiras de Jerusalém. Filipe, um dos sete diaconos (At 6,1-7), encontra-se na Samaria, uma região em permanente conflito religioso e étnico com o judaísmo de Jerusalém. Do ponto de vista lucano, a evangelização da Samaria representa uma etapa intermédia fundamental entre a missão judaica e a abertura definitiva aos gentios (At 1,8). A proclamação de Filipe caracteriza-se por dois elementos inseparáveis: o anúncio do Messias e os sinais de poder, compreendidos como confirmação da palavra proclamada. Estes sinais remetem para a irrupção do Reino de Deus, em continuidade com a prática de Jesus no Evangelho. A ênfase na «grande alegria» da cidade reforça o tema lucano da salvação como restauração integral. Na segunda parte do texto, a intervenção de Pedro e João, enviados desde Jerusalém, evidencia a função normativa dos apóstolos e a comunhão com eles como garantia de autenticidade. A sua mediação reforça a unidade. A missão é concebida não como mera expansão geográfica, mas como integração orgânica no único corpo guiado pelo Espírito.*

## Segunda Leitura (1 Pedro 3, 15-18)

Caríssimos: Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder, a quem quer que seja, sobre a razão da vossa esperança. Mas seja com brandura e respeito, conservando uma boa consciência, para que, naquilo mesmo em que fordes caluniados, sejam confundidos os que dizem mal do vosso bom procedimento em Cristo. Mais vale padecer por fazer o bem, se for essa a vontade de Deus, do que por fazer o mal. Na verdade, Cristo morreu uma só vez pelos nossos pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito.

*Os destinatários da Primeira Carta de Pedro são comunidades que estão a sofrer uma situação de rejeição social. A partir dessa perspectiva, o autor exorta-os, antes de mais, a*

*glorificar Cristo. Antes de qualquer atitude defensiva, pede uma renovação interior nascida da adoração ao Senhor. Com este pedido, atribui a Cristo um estatuto divino – ser digno de adoração – que, no Antigo Testamento, corresponde a Deus. Em seguida, convida-os a dar testemunho não através de polêmicas agressivas, mas com mansidão e respeito, fundamentando a razão da sua esperança. A combinação de firmeza e atitude não violenta reflete uma ética alternativa à hostilidade do ambiente que os rodeia. O autor liga estreitamente a conduta à credibilidade do testemunho. Considera também que agir com boa consciência tem o poder de desmascarar a injustiça das acusações que lhes estão a dirigir. Ao mesmo tempo, convida-os a transformar o sofrimento em lugar teológico: «sofrer fazendo o bem» é participar na lógica de Cristo, invertendo os critérios dominantes. A injustiça padecida não é fracasso, mas participação na obra reconciliadora de Deus. O final da passagem apresenta uma cristologia que integra a paixão e a morte de Cristo na sua finalidade mediadora. A fórmula «morto na carne, mas vivificado no Espírito» estabelece um contraste entre dois âmbitos de existência. Participar no mistério pascal de Cristo é, portanto, abraçar uma vida nova animada pelo Espírito.*

### **Evangelho (Jo 14, 15-21)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco: Ele é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e está em vós. Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós. Daqui a pouco o mundo já não Me verá, mas vós ver-Me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis. Nesse dia reconheceréis que Eu estou no Pai e que vós estais em Mim e Eu em vós. Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele».

*O texto situa-se no contexto literário dos discursos de despedida, ao longo dos quais Jesus interpreta a sua morte como glorificação, entrega e passagem desta vida para o Pai. O amor a Jesus não é descrito em categorias afetivas, mas em termos de observância dos seus mandamentos. A promessa do Paráclito introduz a figura do Espírito da verdade. O qualificativo «outro» indica continuidade com Jesus, e não substituição. Nesta passagem retoma-se o tema joanino do «ver»: a impossibilidade do mundo de acolher o Espírito deve-se à sua incapacidade de ver, porque permanece fechado à revelação. Os discípulos, por sua vez, «veem», porque participam da própria vida de Jesus. A afirmação «não vos deixarei órfãos» sublinha a permanência da relação com eles, ainda que de um modo novo; refere-se à sua presença pascal mediada pelo Espírito. A fórmula «eu estou no meu Pai, vós em mim e eu em vós» exprime uma comunhão relacional. O conhecimento de Deus realiza-se dentro de uma rede de relações vivificadas pelo amor. A revelação não é concebida como uma informação transmitida, mas como participação na vida de Deus. O final da passagem culmina com a afirmação da manifestação de Jesus àquele que o ama. Não se trata de uma manifestação pública nem espetacular, mas existencial. O texto associa, assim, revelação, amor e vida, apontando para uma compreensão da ausência de Jesus como possibilidade de uma presença nova e mais profunda.*

## **Deus nas letras humanas**

Chamo-Te porque tudo está ainda no princípio

E suportar é o tempo mais comprido.

Peço-Te que venhas e me dêes a liberdade,

Que um só dos teus olhares me purifique e acabe.

Há muitas coisas que eu quero ver.

Peço-Te que sejas o presente.

Peço-Te que inundes tudo.

E que o teu reino antes do tempo venha.

E se derrame sobre a Terra

Em primavera feroz precipitado

Sophia de Mello Breyner Andresen

## **Avisos Paroquiais | 10 a 17 de maio**

10 | VI Domingo da Páscoa

Dia Paroquial do Doente - Celebração da Santa Unção | **16:00**

12 | Reunião com a direção dos Escuteiros | **21:30**

14 | Encontro para todos os que serão crismados no próximo dia 24 de Maio

15 | Encontro com os pais do Segundo e Terceiro ciclo | **21:30**

16 | Jantar das Francesinhas organizado pelos Escuteiros

17 | Domingo da Ascensão

Profissão de Fé | **11:00**

Primeira Comunhão | **16:00**

Todos os que desejarem colaborar com **donativos** para o contentor que estamos a preparar para enviar para a **Guiné** devem fazê-lo o quanto antes.

No próximo dia **20 de Junho**, temos a **Ceia Guineense** de angariação de fundos para a Guiné.

No próximo dia **21 Junho**, temos a **Festa da Família** e pedimos que reservem este dia para estarmos em convívio com esta família mais alargada que é a paróquia.

**Vida cristã adulta** - todos os que desejarem aprofundar a sua fé, receber os sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia) ou para uma participação mais ativa na comunidade, devem inscrever-se na secretaria paroquial.